



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA BARBOSA RODRIGUES DE OLIVEIRA

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

**GUARABIRA
2017**

MARIA BARBOSA RODRIGUES
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração:

Orientador: Prof. Dr. Maria de Fátima Ferreira de Araújo.

GUARABIRA
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Maria Barbosa Rodrigues de.
Práticas de leitura e escrita nos anos iniciais [manuscrito] /
Maria Barbosa Rodrigues de Oliveira. - 2017.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de
Araújo, Departamento de Educação - CH."

1. Práticas de Leitura. 2. Escrita. 3. Leitura.

21. ed. CDD 028.5

MARIA BARBOSA RODRIGUES DE OLIVEIRA

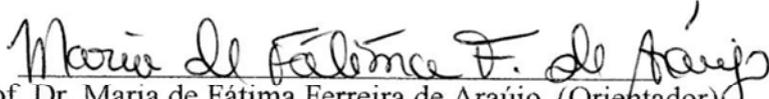
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

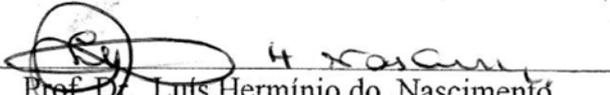
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

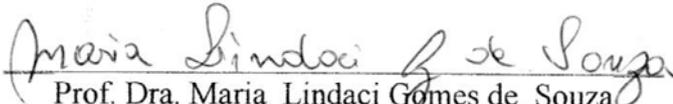
Área de concentração: XXXXXXXX.

Aprovada em: 17/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Maria de Fátima Ferreira de Araújo. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luis Hermínio do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico a Deus por mais uma vitória na minha vida, a minha mãe, por colaborar, junto com minha irmã Marilda, que sempre colaborou nas dificuldades, ao meu esposo pela contribuição, a minha filha pela compreensão; aos meus colegas pelo companheirismo e a amizade e dos meus professores que estiveram contribuindo para o nosso crescimento. Enfim, a todos que colaboraram para a realização e efetivação desse curso superior.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual da Paraíba, especialmente a PARFOR, por nos dar a oportunidade de participar do curso de Pedagogia.

Aos professores do curso de pedagogia da UEPB, em especial a professora orientadora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo pelo carinho e dedicação às alunas, a coordenadora Mônica Guedes que não mediu esforços para ajudar no que fosse necessário.

A Deus, por ter estado comigo em todos os momentos da minha caminhada e principalmente por ter confiado a vida.

A todos o meu muito obrigado.

Aprender a ler e escrever, alfabetizar é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, 1976, p. 21)

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o tema: Práticas de leitura e escrita na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professor Edgardo Júlio. É considerável o número de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse problema vai se estendendo aos anos posteriores por conta da falta de continuidade do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Educadores, vêm enfrentando o desafio da baixa aprendizagem apresentada pelos alunos deste ano (série), sendo necessária a busca de estratégias, da sistematização de um trabalho que ofereça atividades múltiplas, lúdicas e estimulantes, proporcionando, uma imersão no mundo da leitura e escrita. Além disso, deve oferecer condições para que se tornem efetivamente, uma prática interdisciplinar e intertextual. Ressalta-se uma proposta de ensino de leitura que objetiva o despertar do senso crítico do aluno podendo contribuir positivamente para formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras-Chave: Práticas, Leitura e escrita.

ABSTRACT

This work is an experience report on the theme: Reading and writing practices in the 3rd grade class of Elementary School, from the Municipal School Professor Edgardo Júlio. The number of children who can not learn to read and write in the early years of Elementary School is considerable. This problem extends to later years due to the lack of continuity of the learning process of reading and writing. Educators, have been facing the challenge of the low learning presented by this year's students (series), being necessary the search of strategies, systematization of a work that offers multiple activities, playful and stimulating, providing an immersion in the world of reading and writing. In addition, it must provide conditions for it to become effectively an interdisciplinary and intertextual practice. We emphasize a proposal of reading teaching that aims to awaken the critical sense of the student and can contribute positively to the formation of conscious and responsible citizens.

Keywords: Practice ,Reading and writing.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Característica da escola no município de Guarabira	20
Quadro 2	Corpo docente da escola.....	21
Quadro 3	Equipe de apoio administrativo.....	22
Quadro 4	Corpo discente por anos e turmas.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SIABI	Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	O DESAFIO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS	14
1.1	INICIAIS.....	
	A prática da Leitura e escrita.....	
1.2	Dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.....	16
1.3	Ler com prazer.....	17
1.4	A importância da Família	19
2	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE	20
	GUARABIRA.....	
2.1	Identificação da escola.....	21
2.2	História da Escola	
2.3	População discente, docente e equipe de apoio administrativo.....	22
2.4	Espaço Físico	24
2.5	Programas, Projetos e Parcerias existente na Escola.....	
3	RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	25
	NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO.....	
3.1	Perfil dos alunos do 3º ano da Escola Municipal Professor Edgardo Júlio.....	26
3.2	Identificação do Problema de Leitura e Escrita	28
3.3		29
	METODOLOGIA.....	
3.4	Propostas de trabalho com a turma do 3º ano para superar as dificuldades de leitura e escrita	30
3.5	Resultados da Ação	31
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFÊRENCIAS.....	34
	ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes, sua apropriação pelas classes populares segue a conquista de um instrumento imprescindível não só na elaboração de sua própria cultura, mas também a transformação de suas condições sociais.

Sempre me interessou a questão da leitura por acreditar no ato de ler como algo indispensável na vida do ser humano. É através da leitura que podemos observar o mundo ao nosso redor de uma forma mais crítica, ela nos possibilita novos conhecimentos, habilidades e desperta sentimentos e emoções.

Trabalhar o tema da prática de leitura e escrita nos anos iniciais nos faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo.

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade apresenta a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim, a sua transformação e a do seu mundo.

Segundo Paulo Freire (1999) “Ler é tomar consciência.” A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que vive. Mas só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever dentro desta perspectiva é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. A escrita é também objeto do pensamento e de vida.

Percebe-se que a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. A leitura acaba determinando o sucesso ou fracasso na vida escolar. Assim, entendemos que, para o aluno atingir suas orientações dos PCNs é indispensável que a escola lhe viabilize o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar e produzi-los e interpretá-los.

A importância da leitura nos anos iniciais desenvolve na criança a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar histórias.

Para melhor compreensão deste trabalho, o dividimos em três capítulos. Sendo o primeiro a introdução ao trabalho com o Referencial Teórico sobre a temática abordada, no segundo capítulo apresentamos o universo do trabalho, no terceiro capítulo trazemos o relato de experiência, no qual estão os procedimentos metodológicos adotados, o perfil da turma e o resultado das ações do trabalho para em seguida apresentarmos as nossas considerações finais sobre o trabalho.

1. O DESAFIO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

1.1 A prática da Leitura e escrita

O Trabalho em questão teve como objetivo despertar nas crianças o interesse, o gosto pela leitura, tendo em vista as dificuldades apresentadas, na 1ª fase do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Edgardo Júlio.

Bem se sabe que a leitura e a escrita são as formas de linguagem mais avaliadas pelo Ensino Fundamental. Elas são a base para a avaliação escolar. Ambas implicam um duplo sistema simbólico, pois permitem transcrever um equivalente visual em um equivalente auditivo ou o contrário.

É relevante o número de crianças que não conseguem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa problemática vem se estendendo ao longo dos anos, tendo em vista o modelo de progressão continuada adotada pela maioria das escolas e que, muitas vezes, é possível enxergar, perceber a fragilidade do sistema que tanto nos cobra, porém o que vivenciamos são cotidianos jogos de responsabilização que atribui ao aluno a culpa de seu fracasso escolar e em segundo plano ao professor, como alvo fácil de ser abatido.

Um dos problemas mais evidenciados pelos professores de todas as áreas do conhecimento está diretamente relacionado às dificuldades de escrita e leitura dos alunos. Ensinar a criança a ler, a escrever e a se expressar de maneira competente é atualmente o grande desafio dos professores do ensino fundamental. No início do ano de 1980, o ensino da língua portuguesa na escola tem sido o centro da discussão diante da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. No ensino fundamental, o meio da discussão no que se refere ao fracasso escolar tem sido a questão da leitura e da escrita nas séries iniciais. Entendemos que as práticas pedagógicas dentro das escolas também causam na produção do fracasso escolar, o que requer que sejam revistas, por meio de uma reflexão sobre os seus principais elementos estruturantes, sendo eles: relação professor-aluno; metodologia de

trabalho do professor; currículo; avaliação e gestão escolar. Essa reflexão não pode perder de vista a especificidade do trabalho escolar. De acordo com Saviani:

[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1991, p. 21).

As dificuldades de leitura implicam normalmente uma falha no reconhecimento, ou seja, na compreensão do material escrito. O reconhecimento é o mais básico dos processos, já que o reconhecimento de uma palavra é prévio a sua compreensão. Também há que se considerar que uma decodificação pobre leva a uma compreensão pobre; entretanto, uma boa decodificação não é a garantia de compreensão. É necessário, essencial e indispensável uma atenção maior por parte dos que fazem parte desta instituição social para que se chegue a práticas pedagógicas voltadas para essas dificuldades, em suas propostas educacionais, metodologias e tantas outras ações afim de minimizar esses problemas.

Já as dificuldades de aprendizagem em escrita podem se manifestar por confusão, inversão, transposição e substituição de letras, erros na conversão, símbolo, som, ordem de sílabas alteradas, lentidão na percepção visual, entre outros. Essas dificuldades podem se manifestar em áreas distintas como ao soletrar ou escrever uma palavra ditada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Língua Portuguesa (1998), falar e escutar, além de ler e escrever são ações que permitem produzir e compreender textos. Ler e escrever são atividades que completam. Os bons leitores têm grandes oportunidades de escrever bem. Quem lê mais tem um vocabulário mais rico e compreende melhor determinados tipos de textos.

É possível afirmar que uma proposta de ensino de leitura que objetiva o despertar do senso crítico do aluno pode contribuir positivamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, quando iniciadas nas primeiras fases, consolidada ao longo da vida escolar.

De acordo com isso, declara os PCNs,

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos). São práticas que permitem ao aluno constituir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-

se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (PCN's volume 2, 1997, p. 52/53).

1.2 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA

Dentre as dificuldades de aprendizagem, nota-se com grande frequência e intensidade a deficiência na aquisição e desenvolvimento da Leitura e Escrita nos anos iniciais. Isto ocorre principalmente na rede pública de ensino. Fato agravado, por vários elementos que acompanham tanto os alunos como os professores. Os professores estão submetidos a uma jornada de ensino bastante exaustiva. Dificilmente o professor da rede básica tem condições de trabalhar em apenas em um turno, devido aos baixos salários. Este elemento referente ao tempo em que o docente deveria se preparar, fica prejudicado, pois, o professor não tem tempo suficiente para pensar outras alternativas de atuação em sala de aula. A prática não se renova, não há estímulo, tornando-se, verdadeira rotina em sala de aula. Desta forma, também o aluno se desinteressa e é atraído por outros entretenimentos, tanto na sala de aula, como fora dela.

Em prática educativa, trabalhando com crianças, adolescentes, bem como os próprios pais, são corriqueiros os relatos acerca da pouca eficiência do saber ler e escrever. São comuns, queixas de professores sobre essas dificuldades, ou seja, quão pouco eficiente os jovens se encontram em relação à linguagem oral, quão pouco domínio eles dispõem da verbalização adequada como meio de comunicação e, o mesmo ocorrendo com o domínio da leitura e da escrita.

Depoimentos são conhecidos por todos, sobre alunos que não aprendem outras disciplinas Matemática, Geografia, Ciências, e etc., não por serem portadores de alguma deficiência específica nas referidas áreas, mas por ausência do instrumento básico, seja na possibilidade de compreensão das leituras realizadas, a capacidade para abstrair, inferir e estabelecer relações entre os fatos contextuais e na escrita o domínio da língua (da micro à macro estrutura), isto é, gramaticalmente falando, o domínio da língua vulgar e da língua erudita (grifo nosso), a capacidade para relacionar os dados e redigi-los de forma clara e coerente.

O domínio da leitura tende facilitar todos os outros estudos. Pesquisas realizadas sobre as causas do fracasso escolar, mostram explicitamente como causa maior o não domínio da leitura. Quem domina a capacidade leitora, é capaz de compreender o que se ler, caso

contrário, apenas decodificará o código escrito, tendo em vista que é preciso construir sentidos, pois

O leitor constrói o significado do texto. [...] Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os 13 conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. (SOLÉ, 1998, p. 22)

A leitura é vista hoje, como ferramenta indispensável à vida em sociedade. Ler continua sendo privilégio para enriquecimento pessoal, pela manejabilidade e pela presença constante disponível dos objetos em que ela se faz presente, pela diversidade dos modos de acesso e pela extrema economia de sua utilização a qual lhe permite ser, a todo instante, objeto de prazer. Para tanto, buscamos as ideias de LAJOLO (1991) que nos diz:

Ler não é decifrar, como jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dona da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou revelar-se contra ela, propondo outra não prevista (p.54)

1.3 LER COM PRAZER

Não existe coisa melhor do que ler para criança. São momentos inesquecíveis de magia, fantasia e imaginação; são apenas alguns elementos presentes nesses momentos. Se questiona porque, então as escolas formam tão poucos leitores e o interesse pelos livros ainda é praticamente uma raridade em nosso mundo.

Traçar leitura com atividades didáticas, com razão, os alunos não gostam quando tornam-se obrigados a fazer resumos, preencher fichas após a leitura de um conto. Se a proposta é ler com prazer, não há lógica em exigir tarefas que não tenham nenhuma relação com isso. O importante é apenas trocar ideias e privilegiar a construção de sentidos dos textos, estabelecendo relações com a realidade das crianças.

O desafio é investir em brincadeiras, com leitura em voz alta pelos alunos e também professores, leitura silenciosa, individual. No início, depois da leitura do livro levantar referências que os alunos já tinham sobre o assunto. Antunes diz que:

A leitura frequente de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. “As narrativas tradicionais e os contos de fada, por exemplo, tratam das questões fundamentais da existência humana: inveja, medo, ciúme, amor, perda, dever, submissão...” (ANTUNES, 2007/2008, p.28)

Os textos literários são convidativos na preparação de leitores, pois são como suplementos intelectuais e emocionais para a criança. Eles são bem elaborados, pois o seu estilo de exploração do ritmo, da intensificação da sonoridade e da significação das palavras e da organização das frases surpreende o leitor até mesmo os pequenos. As ilustrações levam a criança a interagir com o texto de forma, ou seja, cada um tem o seu próprio jeito de fazer suas inferências da história lida.

Alguns autores brasileiros que se destacaram com seus contos e fábulas antigos para o público mirim, como Monteiro Lobato (*A menina do narizinho arrebitado*), Cecília Meireles (*Ou isso ou aquilo*), Vinícius de Moraes (*A arca de Noé*), José Lins do Rego (*História da Velha Totonha*). Essas literaturas infantis têm como objetivo atrair os leitores mirins.

Segundo os PCNs, formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos que estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNs, 2001, p.54)

1.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Sobre a família, Chale (2004), observa as altas ou baixas expectativas que são depositadas nos filhos, muitas vezes por desconhecimento da capacidade dos mesmos, ou ainda por projeções baseadas inconscientemente em suas próprias experiências escolares, causando-lhes vivências impotentes e baixa estima, quando não conseguem corresponder. De acordo com o autor citado, é bastante comum referências de pais sobre similaridades de história de fracassos na leitura e escrita, suas e de seus filhos, estabelecendo desta forma uma identificação de modelos atávicos.

Diante da análise primordial de se ter o conhecimento do sujeito em seu processo evolutivo de aprendizagem, e, sobretudo focar a atenção em sua unidade, observando os aspectos individuais (sejam eles cognitivos ou afetivo-emocionais), os familiares e os da comunidade como um todo, já que esse todo forma o meio de cada um. Importante ainda ressaltar que educadores por vezes, iniciam cedo o processo de aquisição da leitura e escrita, sem dar a devida estimulação às habilidades, o que acarretará em prejuízo à aquisição.

Além disso, se estas habilidades cognitivas apresentam-se deficitárias, o estarão antes mesmo de a criança iniciar o processo de alfabetização, assim sendo, uma avaliação precoce possibilitará o diagnóstico e o tratamento; desta forma teremos uma alternativa de prevenção

para evitar futuros transtornos acumulativos que decorrerão dessas deficiências já constatadas. A observação e o encaminhamento da criança pelo educador atento favorecem ainda o planejamento de métodos adequados e específicos para a aquisição da leitura e escrita das crianças com suas características próprias, além de possibilitar indicações de escolas que possam ser continentes a essas crianças e orientação familiar. Sobre isto afirma Savater:

A tarefa atual da escola é, assim, duplamente complicada. Por um lado, ela precisa se encarregar de muitos elementos de formação básica da consciência social e moral das crianças que antes eram responsabilidade da socialização primária realizada no seio da família. (SAVATER, 2005, p.73)

Por isso, o papel da família é fundamental para o desenvolvimento da criança intelectualmente, pois a família determina o valor social que elas conferem a leitura e a escrita. Os pais, portanto, devem sempre que possível incentivar seus filhos ao hábito da leitura. Possibilitar que a criança fique a vontade para escolher o livro de sua preferência, pois ler é um processo individual. Isto é o que determina o hábito e o gosto pela leitura, ou seja, ler não tem que ser um ato imposto, mas uma escolha própria da criança.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

Guarabira é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba. Seu nome, de origem tupi, significa “morada das garças”, é uma das cidades mais populosas do estado.

Situa-se a 98 quilômetros da capital João Pessoa, a 100 quilômetros de Campina Grande, maior cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, a capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital do Pernambuco.

Guarabira limita-se ao norte com o município de Pirpirituba ao Sul com Mulungu e Alagoinha a Leste com Araçagi, a Oeste com Pilõeszinhos e Cuitegi. A sede do município fica a 97 metros de altitude do nível do mar.

É chamada de Rainha do Brejo pelo fato de ser a principal cidade-polo de uma região que se caracteriza pela regularidade de chuvas. Geograficamente não está inserida na Microrregião de Guarabira, mas torna-se uma importante referência política e econômica na região do Brejo. Assim como a cidade de Sapé que próxima a Guarabira, faz parte oficialmente da Mesorregião da Mata Paraibana, mas politicamente está inserida no Brejo. Ambas fazem parte da Mesorregião do Agreste Paraibano.

A Região Metropolitana de Guarabira foi criada pela lei complementar nº 101, de 12 de Julho de 2011 cuja população total é de 58.881 habitantes.

Em 1874, dera-se a invasão dos “Quebra-quilos”, havendo depredações, por lei 841 de 26 de novembro de 1887, finalmente foi elevada à categoria de cidade, considerada uma das maiores do estado.

Guarabira este ano está fazendo 130 anos de sua emancipação. A educação no município de uns anos para cá tem crescido o número de crianças matriculadas na rede municipal tendo em vista os melhores investimentos feitos pelo gestor da cidade, merenda de boa qualidade, professores capacitados, material didático para educação infantil, sem contar com as parcerias existente a exemplo do Instituto Alpargatas que contribui muito com os professores nas escolas.

Número de escolas no município de Guarabira 38.

- Urbanas: 15 escolas e 6 creches.
- Rurais: 11 escolas e 5 creches.

Quadro consolidado de matrícula inicial – Atualizado em 24/05/2017

Quadro 1- Caracterização da Escola no Município de Guarabira

SEGMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Educação Infantil - Creches	504
Educação Infantil – Pré I	454
Educação Infantil – Pré II	474
Anos Iniciais	2.349
Anos Finais	1.703
EJA	315
AEE	17
Total geral:	5.816

Fonte - Autoria própria

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Professor Edgardo Júlio localizada na Rua Manoel Francisco do Nascimento S/N Bairro Nordeste II cidade de Guarabira.

2.2 HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Municipal Professor Edgardo Júlio foi fundada em 07 de fevereiro de 2014, pelo prefeito Zenóbio Toscano de Oliveira.

A origem do nome “Edgardo Júlio” foi homenagem prestada ao professor Edgardo Júlio Pereira da Silva de nacionalidade portuguesa, que foi o responsável pela criação do colégio Estadual de Guarabira hoje conhecido como Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Desde sua fundação a Escola Edgardo júlio é dirigida pela gestora Maria José Vitorino da Silva.

2.3 POPULAÇÃO DISCENTE, DOCENTE E EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO

Gestora: Maria José Vitorino da Silva

Quadro 2- Corpo docente

NOME	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA QUE LECIONA
Danyelle Rufino de Aquino	Letras	Polivalente
Jéssika Layne Silva Bezerra	Pedagogia	Polivalente
Joelma Felinto da Silva	Filosofia	Polivalente
Joelma Xavier da Silva Justino	Pedagogia	Polivalente
Marilda Barbosa Rodrigues	Magistério/ Letras – em conclusão	Polivalente
Maria Barbosa Rodrigues de Oliveira	Magistério/ Pedagogia – em conclusão	Polivalente

Maria Valdinete de Pontes Matias	Magistério/ Pedagoga Especialista	Polivalente
Palmira Nunes Pereira	Magistério/ Pedagoga Especialista	Coordenadora
Taylane da Conceição	Magistério/ Serviço Social	Polivalente

Fonte - Autoria própria

Quadro 3 - Equipe de apoio administrativo

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
José Antônio da Silva	Porteiro	Fundamental II (incompleto)
Maria Andréia André dos Santos	Auxiliar de serviço	Superior
Maria da Luz da Silva Francelino	Cuidadora	Fundamental I (incompleto)
Maria de Fátima G. da Silva	Cuidadora	Ensino Médio
Ramon Carlos Macedo Silva	Auxiliar de serviço	Superior (incompleto)
Verônica Rodrigues de Souza	Cuidadora/ Auxiliar de secretaria	Magistério

Fonte - Autoria própria

Quadro 4 - Corpo discente por Ano e Turnos

ANO	MANHÃ	TARDE
PRÉ I	12	—
PRÉ II	18	—
1º ANO	19	—
2º ANO	—	15
3º ANO	—	31
4º ANO	—	22
5º ANO A	18	—
5º ANO B	—	16
TOTAL		151 ALUNOS

Fonte - Autoria própria

2.4 ESPAÇO FÍSICO

A Escola Municipal Professor Edgardo Júlio tem uma estrutura em boas condições, com salas arejadas, rampas na sua chegada e dentro da mesma para acessibilidade daqueles alunos que são portadores de deficiência.

O Estabelecimento de Ensino tem um espaço físico dividido da seguinte forma:

- 04 salas de aula;
- 1 secretaria;
- 1 direção;
- 1 cantina;
- 1 pátio;
- 1 depósito para merenda;
- 1 depósito para material de limpeza;
- 1 banheiro feminino para alunos;
- 1 banheiro masculino para alunos;
- 1 banheiro para os cadeirantes;
- 1 banheiro para os funcionários masculino e feminino.

2.5 PROGRAMAS, PROJETOS E PARCERIAS EXISTENTE NA ESCOLA

- Programas Novo Mais Educação.
 - Letramento – Português e Matemática;
 - Artes;
 - Futebol;
 - Dança.
- Programa Saúde na Escola.
 - Visita do dentista para aplicação de flúor;
 - Visita da nutricionista;
 - Palestras com enfermeira e equipe do PSF.
- Projetos trabalhados este ano.
 - Dia das mães
 - Meio Ambiente – Sustentabilidade
- Parceria.
 - Instituto Alpargatas;

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO

A leitura é um processo dinâmico, rico e quando trabalhada desde os primeiros anos escolares, traz benefícios aos leitores, que passam a ser estimulados a fazer um trabalho ativo de interação, na busca de compreensão e interpretação.

Os avanços tecnológicos e científicos, as mudanças na vida em sociedade não descartam a importância e a necessidade da leitura. Através da leitura, adquirem-se informações, conhecimentos e habilidades matemáticas, além de permitir aos indivíduos o desenvolvimento de potencialidades e da própria dignidade humana.

Segundo Paulo Freire (2005) a escola é o lugar onde os alunos podem se desenvolver como leitores criadores e autônomo de suas interpretações, capazes de se guiarem através de seus interesses pessoais. Para o autor (2005, p.11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e a leitura da palavra deve dar continuidade à leitura do mundo. Para tal, a leitura deve ter significado para o aluno e fazer parte da realidade deles. Dessa maneira, a leitura se dará como um processo interligado entre leitores/textos/autores.

Adquirir essa habilidade não é tarefa fácil, pois conforme demonstram os indicadores do Pisa (2009), os alunos apresentam dificuldades para compreender, utilizar e refletir sobre textos escritos.

Sabemos que não basta apenas a leitura estar ao alcance da criança, mais do que isso é preciso que haja meios atrativos que impulsionem o encontro entre leitura/leitor. Nessa concepção, é importante todo um trabalho desenvolvido dentro da escola utilizando dos mais diversos atrativos como ponto de partida. Nessa perspectiva, este relato descreve a experiência realizada na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio, localizada na rua Manoel Francisco do Nascimento, S/N, Nordeste II na cidade de Guarabira/PB.

O trabalho realizado teve como principal objetivo contribuir para a melhoria dos educandos, com vistas de levá-los a exercitar suas habilidades de forma a adquirir as competências necessárias a sua formação e ao domínio da leitura e da escrita.

Foi muito gratificante porque todos interagiram proporcionando um resultado positivo, tendo em vista, no início do projeto, poucos se interessarem para qualquer apresentação e no fim, a maioria se disponibilizaram a fazer suas apresentações sem que eu precisasse está chamando. Finalizei com a consciência de dever cumprido e de que consegui realizar os meus objetivos.

3.1 PERFIL DOS ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO

A minha turma é composta por 31 alunos/as, sendo 11 meninas e 20 meninos na faixa etária compreendendo entre 08 a 15 anos de idade, e 2 (dois) alunos especiais, que contam com o acompanhamento em sala de aula de uma cuidadora. A esses alunos foram dados nomes fictícios, sendo meninas, nomes de flores e meninos as letras do alfabeto.

Angélica, 08 anos, é de bom poder aquisitivo, tendo bom desenvolvimento na aprendizagem.

Yasmin, 08 anos, é de bom poder aquisitivo, desenvolvendo bem sua aprendizagem.

A, 09 anos, filho de pais separados e de baixo poder aquisitivo, boas condições de aprendizagem.

B, 08 anos, bom poder aquisitivo, superando as dificuldades na aprendizagem.

C, 08 anos, filho de pai que vive no presídio, com dificuldades na aprendizagem e de poder aquisitivo bom.

Margarida, 08 anos, baixo poder aquisitivo, superando as dificuldades apresentadas na aprendizagem.

D, 09 anos, baixo poder aquisitivo, filho de pais separados, com muitas dificuldades na aprendizagem, mas com uma melhoria consegue escrever seu nome completo.

E, com 12 anos, sendo de família separada apresentando grandes dificuldades na aprendizagem, com poucas condições financeiras estando na série 2 anos acima, de acordo com o sistema educacional.

F, 18 anos, aluno diagnosticado com Deficiência mental moderada – Hiperatividade CID – 10: F 71; F 90.9. O mesmo tem uma cuidadora auxiliando em sala.

G, 08 anos, de condições financeiras baixas, apresentando dificuldades na leitura e em habilidades com cálculos.

Adália, 08 anos, filha de pais separados, de boa condição financeira, vindo de escola privada e acompanhando as competências do 3º ano.

Jasmim, 11 anos, mora com a avó, classe média, aluna faltosa, repetente e com dificuldades na aprendizagem.

H, 12 anos, aluno cadeirante, diagnosticado com paralisia cerebral como também apresentando crises epiléticas e tem uma cuidadora para lhe auxiliar em sala de aula.

J, 09 anos, condição financeira média, de boas condições na aprendizagem.

Malva, 09 anos, criada pelo pai, a mãe é falecida há um ano atrás, de baixa condição financeira e apresenta grandes dificuldades na aprendizagem, mas uma criança meiga e educada.

K, 08 anos, de boa condição social, avançando na aprendizagem, a qual começou com dificuldades na escrita.

Rosa, com 09 anos, pais de boa condição social, a aluna apresenta-se na aprendizagem de forma positiva e gosta muito da dança.

L, 09 anos, filho de pais separados, vindo de escola privada, o mesmo é inteligente, mas não desenvolve as habilidades.

M, 10 anos, filho de pais separados, classe social baixa, apresenta grandes dificuldades na aprendizagem, mas demonstrando interesse pela arte em desenho.

N, 11 anos, filho de pais separados, classe social baixa, aluno muito ausente na escola, mas superinteligente conseguindo desenvolver as habilidades quando comparece a aula.

O, 08 anos, boas condições financeiras, precisando melhorar na leitura e escrita, o mesmo possui habilidade em desenhos.

Tulipa, 09 anos, de baixa condições financeiras, com dificuldades na leitura, tendo habilidades na música e dança.

Acácia, 08 anos, boas condições financeiras, vinda de escola privada e possui boa situação na aprendizagem.

Açucena, 09 anos, mora na zona rural, vive com os avós, de condições financeiras baixas apresentando-se com dificuldades na aprendizagem.

Afelandra, 09 anos, de condições financeiras boas, também com boa aprendizagem.

Adelfa, 12 anos, mora com o pai, de condições financeiras baixas, com uma série de problemas que acarreta na aprendizagem no geral, aprecia a dança.

P, 08 anos, de condições financeiras boas, aluno com boa aprendizagem.

Q, 09 anos, filho de pais separados, com condições financeiras baixas, apresentando uma melhora no seu aprendizado, também gosta de desenhar.

R, 08 anos, de boas condições financeiras, um aluno muito aplicado e que desenvolve-se bem na sua aprendizagem.

S, filho de pais separados, reside com a avó paterna, de condições financeiras baixas, apresentando grandes dificuldades na escrita, porém oralmente desenvolve muito bem.

Albízia, 09 anos, com boas condições financeiras, tem uma boa aprendizagem.

Todos os alunos residem no bairro onde a escola é localizada, alguns próximos, outros distantes, são filhos de pais, na maioria deles, analfabetos.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE LEITURA E ESCRITA

Como educadora estou lecionando no 3º ano da Escola Municipal Professor Edgardo Júlio há cerca de 6 anos consecutivos e, sempre me deparo com turmas que apresentam dificuldades em relação a aprendizagem no processo de leitura e escrita. Tendo em vista que nessa série (3º), o aluno, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica na seção II – Ensino Fundamental, no artigo 24 no item I define que: o aluno já deve ter o “ *desenvolvimento da capacidade de aprender , tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo.*” Ou seja o aluno já era para consolidar as competências aplicadas nos anos anteriores. O aluno passa pelo 1º ano, 2º ano e chega ao 3º ano sem conseguir escrever seu próprio nome.

Após uma discussão realizada em encontro pedagógico, planejamento quinzenal, com todos os professores na escola, enfatizando esta questão, acerca da defasagem dos alunos do 3º ano de 2017 (turma na qual leciono), na leitura e escrita, elencamos alguns fatores que podem contribuir para explicar essa defasagem: Problemas familiares, falta de compromisso por parte de alguns professores, a falta de identificação com conteúdos da disciplina, alunos com frequência irregular na sala de aula. Tudo isso acarreta falta de compromisso e impede que o aluno possa ter êxito na vida escolar. Uma possível solução é alimentar a autoestima dos alunos, valorizando os conhecimentos que eles já possuem e mostrando que eles são capazes de obter sucesso. Além disso, foi mencionada a necessidade de renovação das práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras para tentar atrair a atenção dos alunos e ajudar a minimizar esse problema.

Em Língua Portuguesa, trabalhei a intensificação nas atividades de leitura e interpretação textual, visando a melhoria não apenas nessa disciplina, como também em todas as outras, haja vista que é por meio da linguagem que nos relacionamos com o mundo e agimos sobre ele.

Conforme observa Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham u papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28)

3.3 METODOLOGIA

Tendo em vista a defasagem em leitura e escrita, constatei a importância e a real necessidade de um trabalho direcionado para a apropriação dessas habilidades possibilitando a nossos educandos despertar para uma aprendizagem significativa e fazer com que sejam capazes de alcançar bons resultados.

A aprendizagem significativa, com propósitos e objetivos bem definidos sensibiliza o estudante, humaniza os sentimentos e emoções que o cercam e acrescenta-lhe vida ou saber do dia a dia escolar, fazendo com que ele possa, assim, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos de seu processo de aprendizagem.

Promovi atividades que possibilitassem aos educandos e as famílias reflexão as questões referentes a leitura e escrita, visando colaborar com a melhoria dos mesmos. Dentre elas destacam-se o reforço escolar no horário oposto visando diminuir a defasagem; rodas de leitura (em sala de aula e pátio); contações de histórias (para desenvolver a expressão oral, interpretativa e corporal dos alunos); aula de campo (visita a biblioteca móvel “ônibus do saber”).

Esse trabalho se desenvolveu com a participação de todos os alunos do 3º ano juntamente com a gestão e familiares. Promovi atividades que possibilitassem aos educandos e as famílias à reflexão sobre as questões referentes à leitura e escrita, visando colaborar com a melhoria dos mesmos.

Os alunos foram incentivados a exercitar a imaginação, o raciocínio lógico e a coerência, questionando sobre o que aconteceria se determinado fato fosse alterado. Também criaram-se situações em que os próprios participantes da roda de leitura escolhessem livros para ler, nos quais havia de diversos gêneros, desde contos a de receitas, sejam alfabetizados ou não. Todos podem e devem ler, ainda que não o façam convencionalmente. Nesse sentido foi organizado estratégias que possibilitaram os leitores mais experientes auxiliar os menos experientes.

O trabalho de leitura e escrita realizado teve o objetivo de melhorar e estimular o desempenho dos educandos nestas duas práticas de letramento.

Foram dias que todos questionavam o que temos para hoje? Durante os momentos de leitura não só feitos por mim, mas pelos colegas, utilizaram-se recursos para manter ou resgatar a atenção dos leitores

3.4 PROPOSTAS DE TRABALHO COM A TURMA DO 3º ANO PARA SUPERAR AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

- Promover a biblioteca viva “Ônibus do Saber”;
- Aproximar a família do cotidiano escolar dos educandos;
- Estabelecer parceria com os professores do currículo, coordenador, gestor e funcionários;
- Promover o desafio protagonismo;
- Contação e recontos de histórias por grupos de alunos orientados;
- Promover rodas de leitura;
- Atividades com agrupamentos para ordenação de palavras e frases embaralhadas em faixas;

3.5 RESULTADOS DA AÇÃO

O trabalho de leitura e escrita realizado teve o objetivo de melhorar e estimular o desempenho dos educandos nestas duas práticas de letramento.

Foram dias que todos questionavam o que temos para hoje? Durante os momentos de leitura não só feitos por mim, mas pelos colegas, utilizaram-se recursos para manter ou resgatar a atenção dos leitores.

Os familiares que foram à escola nesse período também foram convidados a partilhar desse momento com os filhos, os quais se sentiram valorizados e relataram de nunca terem participados de atividades com os filhos no âmbito da leitura.

Gestora e coordenadora tiveram participação direta com esse trabalho apoiando e colaborando no que foi necessário. Os familiares que foram à escola nesse período também foram convidados a partilhar desse momento com os filhos, os quais se sentiram valorizados e relataram de nunca terem participados de atividades com os filhos no âmbito da leitura.

Durante os dias de atividades relacionados ao projeto, todos se empenharam prestando atenção nos momentos de discussões, diálogos e na hora dos contos e recontos feitos por eles próprios, inclusive, numa das discussões feitas por mim, relatei sobre a importância da leitura e escrita, que existem momentos na vida, em que as pessoas precisam muito dela, principalmente em eventos onde elas precisam escrever seu próprio nome e ficam envergonhadas na hora de dizer “não escrevo” e pede a almofadinha para a digital, daí, saiu

relatos de vários alunos “meu pai bota o dedo”, “minha mãe não sabe fazer o nome dela”, “minha avó...” e assim, todos conheceram o porquê de começarem de pequenos a ler e escrever.

Interessante os momentos dos contos infantis e recontos, antes ninguém queria ir a frente fazer uma leitura ou falar sobre algo e nesse período, disputavam quem ia, aqueles que não sabem ler diziam: “-eu vou tia”, e eu questionava: -“Qual é a sua história?”, o mesmo respondia: “eu sei da história dos três Porquinhos”, outros “eu sei da história de Dona Baratinha” e assim eles fizeram os recontos daqueles contos que já ouviram em outros momentos, isso mostra a importância que os professores devem dá na Educação Infantil, para esses momentos prazerosos de roda de leitura, pois marcam na vida de cada pequenino daquele, eles viajam no mundo da imaginação.

Não foi diferente na aula de campo, todos visitaram a biblioteca móvel “Ônibus do Saber”, mesmo boa parte deles já conhecendo, mas todas às vezes que ela vai ao encontro dos alunos, é uma diversão. Há uma variedade de livros infantis, contos, gibis, os clássicos etc. De início, deixei que eles folhassem todos que eles quisessem, após esse momento cada um pegou um que mais chamou a atenção e foram para um espaço adequado onde os alunos deitaram, sentaram do jeito mais agradável e fizeram a leitura do seu livro. Por fim, alguns fizeram o reconto do que leu, outros desenharam e, finalizando a etapa, preencheram uma ficha com alguns dados, esse momento também foi muito prazeroso, todos saíram realizados e nenhum se sentiu indiferente por não saber ler, do jeitinho de cada um, todos participaram daquela aula.

Durante a semana antecedendo o último dia do projeto, comecei avisar que no momento final do mesmo, eles tinham que trazer os pais, os que pudessem, uma vez que boa parte trabalha o dia todo e todos ficaram numa grande expectativa, preparei aqueles que dispuseram a fazer sua leitura de alguns contos e quase que a turma toda queria, direção e coordenação me apoiaram, uma vez que esse momento foi fora da sala, preparado um espaço com tapetes, almofadas e, levei vários acessórios do tipo peruca, gravatas, óculos, chapéus e etc., para que eles encenassem os personagens. Para os alunos que não fossem ler, preparei cones longos, onde aqueles que leem fluentemente fizessem a leitura do conto no ouvido bem baixinho para que eles também participassem do mundo fantástico da leitura, as crianças que se habilitaram a fazer seus contos, providenciei algumas fantasias, a exemplo de a “Cinderela”, “Branca de Neve”, “Princesa” e todas se caracterizaram nas suas personagens, tivemos a presença de alguns pais que por sinal, gostaram muito conhecer a importância desse

trabalho, alguns relataram da vergonha que têm por não saberem ler, e que sempre aconselham os filhos a estudarem para no futuro não sofrerem tanto.

Esse momento teve a participação não só dos alunos e dos pais, mas da gestão, coordenação e de toda a escola, inclusive da orientadora Professora Dr^a. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, concluindo com a fala de cada pessoa que estava ali presente, os pais também foram convidados a falar, mas eles não quiseram, se apresentaram e disseram ter vergonha. Porém deram seus depoimentos em off.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler”, trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que ela demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem lê e escreve; a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

Durante este trabalho foram discutidos diferentes posicionamentos teóricos que, fomentaram o estudo e o domínio da leitura e escrita.

É responsabilidade também das instituições escolares a de traçar um plano de trabalho, focado no desenvolvimento da leitura e da escrita, como pressuposto básico para formar leitores conscientes, capazes de interpretar, criar, estabelecer relações, lançar-se ao mundo de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaços, em uma sociedade marcada pela competitividade.

Nas minhas observações, estudos, vivências e comentários sobre leitura e escrita, percebi que ainda temos muito o que aprender sobre o tema, especificamente na série de estudo deste trabalho. Esperando que mais cientistas linguísticos continuem aprofundando os conhecimentos sobre este tema para amenizar essas dificuldades, nortear e melhorar o nível de aprendizagem e atuação dos nossos educandos e educadores. Pois sabe-se também que muitos alunos têm dificuldades de seguir uma sequência didática para produzir textos e os

erros ortográficos são uma constante nestas produções, sendo vista pelos educadores como um fracasso.

Portanto, acredita-se que ao serem trabalhados textos diversificados em sala de aula como prática, a criança possa conceber a leitura e escrita e conseqüentemente despertar o seu comportamento leitor, em que a interação textual irá transformá-lo num leitor-escritor diferenciado. O modo como o professor conduz o seu trabalho é essencial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação. 2001

FREIRE, Paulo. **Da leitura da palavra à leitura do mundo**. Leitura: teoria e prática, campinas, 1: 3-9, Novembro, 1982.

LAJOLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.

SAVATER, F. O valor de Educar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 5).

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS



Figura 01: Explicação sobre a importância da leitura. 24/04/17 (1ª intervenção)
Fonte: Acervo Pessoal – 2017

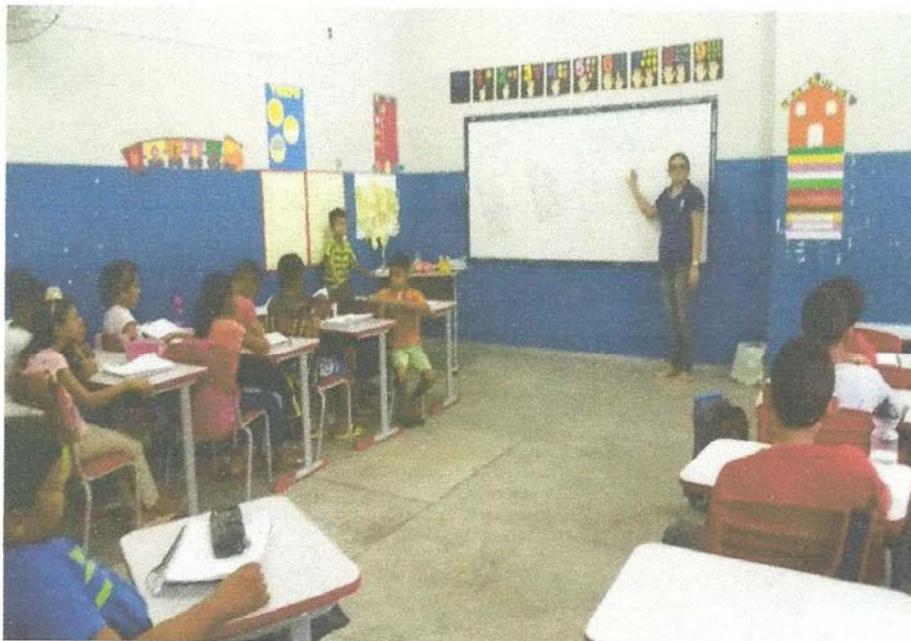


Figura 02: Explicação sobre a importância da leitura. 24/04/17 (1ª intervenção)
Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 03: Momento da leitura de contos. 25/04/17 (2ª intervenção)
Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 04: Contos e Recontos. 25/04/17 (2ª intervenção)

Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 05: Frases embaralhadas em faixas. 26/04/17 (3ª intervenção)
Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 06: Palavras em fichas. 26/04/17 (3ª intervenção)
Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 07: Aula de campo – Visita à biblioteca móvel “Ônibus do Saber.”
26/04/17 (4ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017

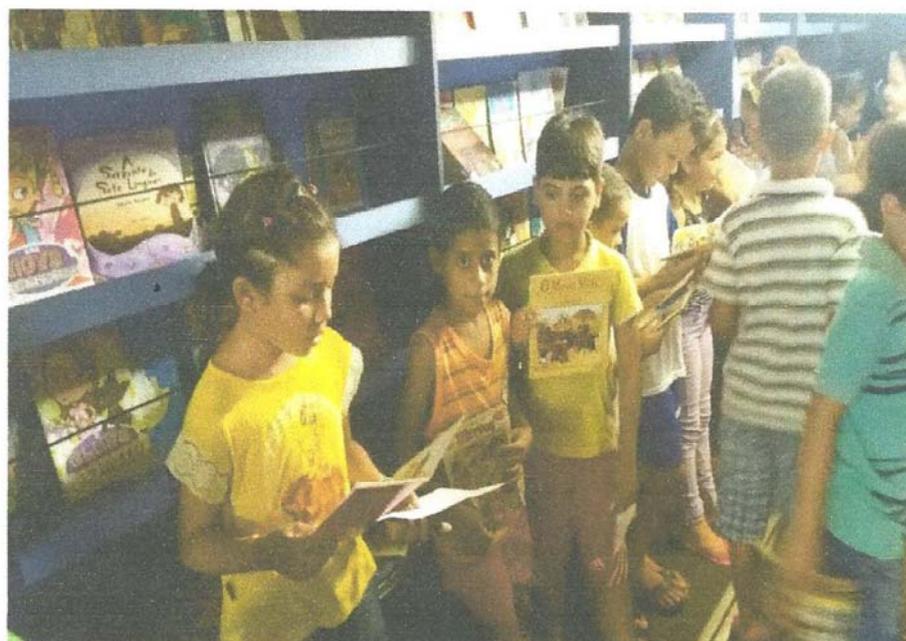


Figura 08: Aula de campo – Momento de leitura no “Ônibus do Saber.”
26/04/17 (4ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 09: Preenchimento da ficha de leitura no espaço da galeria.
27/04/17 (4ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 10: Preenchimento da ficha de leitura no espaço da galeria.
27/04/17 (4ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 11: Culminância do Projeto com pais, alunos, gestão e supervisor de estágio no pátio da escola.28/04/17 (5ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017



Figura 11: Culminância do Projeto com pais, alunos, gestão e supervisor de estágio no pátio da escola.28/04/17 (5ª intervenção) Fonte: Acervo Pessoal – 2017